



## Exportações brasileiras de cachaça

*“Cachaça não é água não,  
Cachaça vem do alambique,  
E água vem do ribeirão...”<sup>1</sup>*

A cachaça, também conhecida como pinga, caninha, aguardente, etc. – o dicionário Aurélio enumera 140 denominações para esta bebida – vem ganhando importância entre as exportações brasileiras de produtos manufaturados. Produto brasileiro, cuja origem remonta aos engenhos de açúcar do período colonial, durante muito tempo foi considerado uma bebida popular, popular até demais, longe de ter o *status* do uísque, conhaque ou vinho. Talvez isto explique o fato de que as autoridades, mesmo que em alguns casos apreciassem a bebida, descuidassem das suas possibilidades econômicas e sociais, como geradora de emprego, renda e divisas.

Felizmente esta situação começou a mudar. Em 26 de dezembro de 2001 o Decreto 4.062 define as expressões “cachaça”, “Brasil” e “cachaça do Brasil” como indicações geográficas para efeito, no comércio internacional, de direito de propriedade intelectual. Mais tarde, o Decreto 4.851, de 2 de outubro de 2003, trata da padronização, registro, inspeção, produção e fiscalização de bebidas, entre elas a cachaça.

Os versos em epígrafe, mesmo que ingênuos, ilustram perfeitamente a razão pela qual se deve expandir a produção, consumo e exportação da cachaça. Esta razão tem a ver com a idéia de valor adicionado, expressão freqüentemente empregada, mas infelizmente não inteiramente compreendida em toda sua extensão, com a mesma freqüência. Adiciona-se valor durante um processo produtivo na medida em que se remuneram os fatores de produção passíveis de apropriação: trabalho, capital e recursos naturais, em alguns casos.

A própria cachaça pode servir como exemplo. O início do processo inicia-se com a moenda da cana-de-açúcar, que pode ser considerada como o insumo ao qual será adicionado valor. Para moer a cana são necessários equipamentos, como uma moenda, e

trabalho. A moenda é o capital. As remunerações do capital e do trabalho empregados nesta etapa do processo produtivo são adicionadas ao valor da cana. A soma destas remunerações é o valor adicionado. Na etapa seguinte o caldo de cana é fermentado e depois destilado. Em cada uma destas etapas também são empregados capital e trabalho, cuja remuneração soma-se ao valor do insumo produzido na etapa anterior. A soma dos valores adicionados em cada etapa é igual ao valor adicionado do produto final, no caso, a cachaça. No caso de um produto, pode-se dizer que seu preço é igual ao custo dos insumos mais o valor adicionado<sup>2</sup>.

Este exemplo foi bastante simplificado. Não enumerou todas as etapas e nem considerou os outros insumos que são utilizados em cada etapa. Mesmo assim ilustra a idéia embutida em frases do tipo: “precisamos estimular a exportação de produtos com alto valor adicionado”. Exportar mercadorias com alto valor adicionado, ou, resumidamente, exportar valor adicionado, significa literalmente que a remuneração do trabalho e do capital empregados na produção destes bens será paga pelos consumidores dos parceiros comerciais. Este fato tem grande importância econômica, pois significa que a geração de valor adicionado no país, e conseqüentemente de emprego e renda, não depende apenas do consumo ou das vendas domésticas. Pode ser ampliado com as exportações.

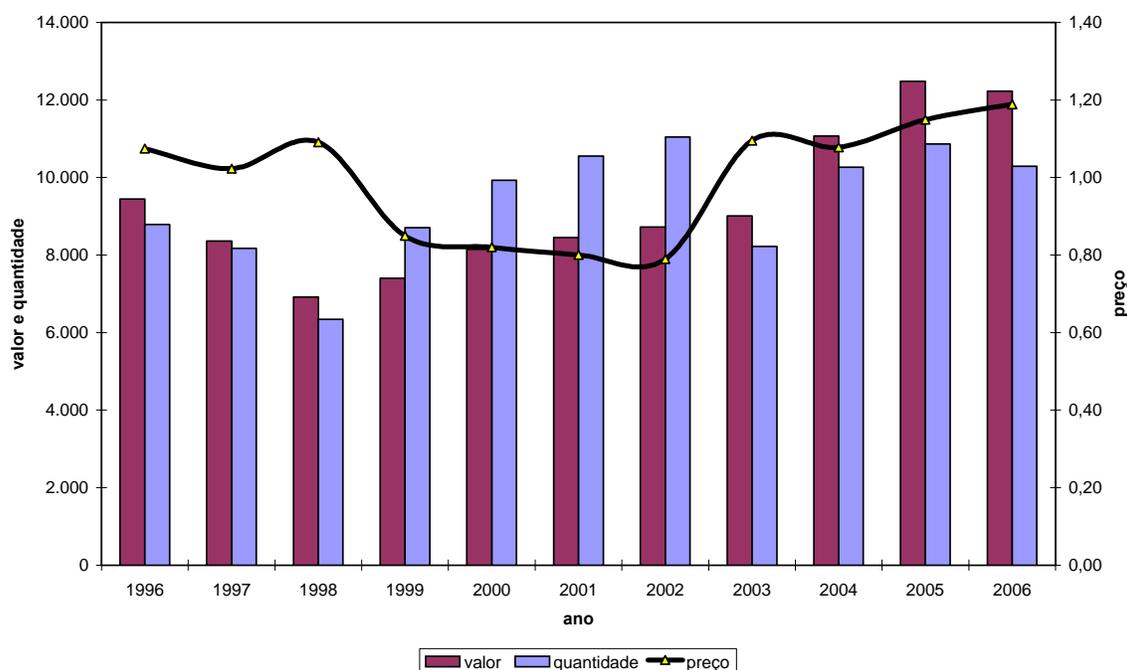
Aparentemente o Brasil ainda não está explorando adequadamente o potencial gerador de valor da exportação da cachaça. Em 1996 a receita de exportação deste produto foi de 9,5 milhões de dólares. Em 2005 foi de 12,3 milhões de dólares, um aumento tímido considerando o período de uma década. Parte expressiva deste aumento se deveu à elevação do preço do produto, já que a quantidade cresceu pouco: de 8,8 milhões para 10,3 milhões de unidades, no mesmo período. A receita das exportações cresceu 29% e a quantidade aumentou em 17% (figura 1).

Um pouco de teoria econômica ajudaria a deduzir que o consumo mundial de uma mercadoria como a cachaça tende a crescer mais do que a renda. Mas, considerando este espaço, pode-se deixar a explicação para a sabedoria popular, que está nos versos finais da canção citada:

*“Pode me faltar tudo na vida*

*Arroz, feijão e pão  
Pode me faltar manteiga  
E tudo mais não faz falta não  
Pode me faltar o amor  
Isso que acho graça  
Só não quero que me falte  
A danada da cachaça”.*<sup>3</sup>

**Figura 1 .Valor, quantidade e preço das exportações brasileiras de cachaça, 1996-2005**



<sup>1</sup> Versos da marchinha Cachaça do carnaval de 1953, de autoria de Mirabeau Pinheiro, L. de Castro e H. Lobato

<sup>2</sup> No plano macroeconômico, quando se considera toda a produção do país, o produto, ou a renda, é igual ao total dos valores adicionados em todos os ramos da produção, num determinado período de tempo.

<sup>3</sup> Artigo registrado no CCTC-IEA sob número HP-03/2007.

**César Roberto Leite da Silva**  
[crlsilva@iea.sp.gov.br](mailto:crlsilva@iea.sp.gov.br)



**V.2, N.4, Abril 2007**  
Pesquisador do IEA

---